

Viabilidade do trabalho com a temática saúde em aulas de Educação Física

Feasibility of working with a health issue in physical education classes

Camila Rinaldi Bisconsini

Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEL). Aluna do Programa de Pós-Graduação, Nível de Mestrado, UEM/UEL.

Wilson Rinaldi

Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da UEM e do programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos em Exercício Físico e Saúde (DEF/UEM/CNPq) e membro do Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola (DEF/UEM/CNPq).

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Adjunta do Departamento de Educação Física da UEM. Líder do Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola (DEF/UEM/CNPq).

Resumo: A pesquisa objetivou analisar a viabilidade do desenvolvimento da temática saúde nas aulas de educação física escolar no ensino médio, a partir do proposto pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. O estudo tem como método de investigação a pesquisa-ação. A análise dos dados se deu por meio da análise de questionários avaliativos das aulas. Participaram trinta alunos do terceiro ano do ensino médio de um colégio da rede pública de ensino da cidade de Maringá, PR. Conclui-se que é possível trabalhar a temática saúde de forma ampla na escola, permitindo que os alunos entendam que o corpo, a atividade física e a sociedade estão intimamente relacionados e que a saúde pode ser um resultado das ações do ser humano desde que se considere os diversos determinantes que se relacionam com ela. Por fim, com esse estudo esperamos contribuir com a presença do trato com o tema saúde na educação física escolar de maneira crítica..

Palavras-chave: Educação; Saúde; Ensino Médio; Sociedade.

Abstract: The research aimed to analyze the feasibility of developing the theme of health in physical education classes in high school, from curriculum guidelines proposed by the State of Paraná. The study is research method action research. Data analysis was done by analysis of assessment questionnaires classes. Thirty students participated in the third year of high school to a college in the public schools of the city of Maringa, PR. We conclude that it is possible to work the theme health broadly in school, allowing students to understand the body, physical activity and society are closely related and that health could be a result of the actions of human beings since it is considered the various determinants which relate to it. Finally, with this study we hope to contribute to the presence of dealing with the topic in health physical education critically.

Keywords: Education, Health, High School; Society.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos a comunidade acadêmica brasileira tem se debruçado no sentido de repensar a área e de produzir referenciais teóricos que contribuam para que avanços aconteçam, e entre os temas discutidos está a relação da saúde com a educação física escolar.

No início dos anos de 1990, o discurso hegemônico da saúde na educação física escolar introduziu diferentes propostas de programas de aulas em que o tema saúde e aptidão física eram centrais. Guedes e Guedes (1993a), por exemplo, discutiram o papel da educação física escolar sobre a prevenção e promoção da saúde; Guedes e Guedes (1993b) apontaram a importância da prática e aquisição de conhecimentos sobre saúde; Guedes e Guedes (1994a) ressaltam que a educação física relacionada à saúde nas escolas já é um caminho para uma vida saudável; e Guedes e Guedes (1994b), procuraram substituir aos poucos o aspecto apenas terapêutico da atividade física pela aquisição do hábito de prática de atividade física por toda a vida. Ainda para Guedes (1999), a escola é um local primário para a promoção da saúde.

Na atualidade (século XXI), autores como Carvalho (2001), Devide (2002) e Palma (2000) demonstram preocupação em conhecer novas possibilidades de atuação, rumo a uma prática progressista, comprometida com paradigmas que não se detenham exclusivamente aos aspectos médico-biológicos, mas que também tenham suporte teórico nas ciências humanas e sociais. Nessa direção, entender saúde significaria pensá-la de forma multifatorial.

No século XIX surgem pensamentos filosóficos e preocupações de nível social sobre doenças e epidemias, e nesse sentido Barros (1998) aponta que o conhecimento foi necessário para embasar as reformas urbanas e sanitárias deste século. Constatou-se que muitas doenças eram advindas das condições de trabalho em um momento histórico em que a Revolução Industrial proporcionava um desenvolvimento virtuoso da produção, jamais visto até então. Scliar (2007), afirma que a Inglaterra foi berço da Revolução Industrial, e que neste país sentia-se com mais força os efeitos da urbanização e da proletarização sobre a saúde. O mesmo autor ainda aponta que em 1848 criou-se

a Diretoria Geral da Saúde, que era encarregada, dentre outras coisas, de propor medidas de saúde pública e de recrutar médicos sanitaristas, e foi assim que se iniciou o trabalho de saúde pública na Inglaterra (Grã-Bretanha), o que era necessário, pois, de acordo com Pitanga (2002), neste século as cidades cresciam e as condições de vida se agravavam, o que levou a grande massa da população a habitar ambientes poluídos e insalubres, levando à doenças infecciosas.

A preocupação médica dava maior relevância à prevenção de traumas e doenças, prescrevendo boa nutrição, descanso e atividade física regular, conceitos estes que acabaram dando base para o entendimento de saúde na atualidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz em 1948 a seguinte definição para saúde: "Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade". Scliar (2007) afirma que este conceito refletia uma pretensão nascida dos movimentos sociais do pós-guerra, com a ascensão do socialismo, sendo assim, a saúde deveria expressar o direito a uma vida plena, sem privação alguma. A proteção e promoção da saúde seria obrigação do Estado.

Com relação aos aspectos sociais que envolvem saúde e a promoção desta, nos questionamos se é possível trabalhar os diferentes aspectos do tema saúde na educação física escolar. Isto porque, de acordo com Caponi (2003), na atualidade, a relação atividade física e saúde não é tratada a partir de todos os seus determinantes sociais e estes não são discutidos por professores e alunos.

Assim, existe a necessidade de trabalhar a temática saúde de forma a contribuir com que os alunos entendam seus diferentes aspectos e sua importante relação com a educação física. Além do mais, no estado do Paraná, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE's) - educação física trazem a "cultura corporal e saúde" como elemento articulador, referindo-se ao assunto da seguinte forma:

Esse elemento articulador permite entender a saúde como construção que supõe uma dimensão histórico-social. Portanto, é contrária à tendência dominante de conceber a saúde como simples volição (querer) individual (PARANÁ, 2008, p. 55).

Neste contexto, estabelecemos a seguinte questão norteadora para este estudo: mediante a

relação histórica que a educação física escolar tem com a saúde, como os professores desta disciplina, poderiam trabalhar a temática saúde de forma com que seus alunos entendam todos os seus determinantes, e a relação desses componentes com a educação física? Buscando responder essa questão, estabelecemos como objetivo: analisar a viabilidade do desenvolvimento da temática saúde nas aulas de educação física escolar no ensino médio, a partir do proposto pelas DCE's.

Para tanto, a pesquisa teve a seguinte organização: inicialmente trazemos como a relação atividade física e saúde e sua presença na educação física escolar aparecem configuradas em referenciais teóricos que discutem a temática. Após, apresentamos a metodologia utilizada e, por fim os resultados e discussões.

Ressaltamos que o estudo realizado tem a pretensão de contribuir com outras investigações voltadas para o trato com o tema saúde na educação física escolar, possibilitando novas reflexões acerca desta problemática.

2 ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

As discussões pertinentes aos benefícios da atividade física são cada vez mais declaradas no sentido de alertar a população para a prática vigorosa de exercícios sistematizados em prol da saúde, muito embora o foco esteja apenas nos benefícios fisiológicos e estéticos dos exercícios.

Nesse sentido, espera-se que os profissionais formados para cuidar dos aspectos relacionados à saúde, sejam responsáveis e conscientes o bastante para discutir com seus alunos a real necessidade da prática regular de atividade física. Mas para Pitanga (2004), a atividade física relacionada à saúde nunca foi privilegiada no contexto da educação física. No caso do professor de educação física, este pode trabalhar a temática saúde nas aulas, para que os alunos discutam e reflitam rumo ao esclarecimento sobre os determinantes que interferem na relação atividade física e saúde.

Para tanto, defendemos que aspectos relacionados à história da própria saúde, como a epidemiologia, as primeiras funções dadas à atividade física, o alastramento de doenças e a presença da educação física nesse contexto sejam tratados

na educação física escolar. Sobre o tema, Miranda, Lara e Rinaldi (2009), afirmam que as discussões que giram em torno das questões do corpo e saúde, retomam o período higienista (década de 1930), quando surgiu na Europa a preocupação com o desenvolvimento da saúde da população e houve a oportunidade de se ter emprego nas indústrias, aparecendo a ideia de um povo forte, sadio e íntegro para o trabalho.

Nota-se que o paradigma da atividade física e saúde têm suas raízes no período higienista em que o papel da educação física era propor atividades que fizessem com que os indivíduos trabalhassem com disposição, já que precisavam ter corpos vigorosos e fortes para enfrentar as longas rotinas de trabalho. De acordo com Almeida Filho (1986), a Revolução Industrial trouxe a ideia da força de trabalho, formando um proletariado urbano, reprimido a fortes níveis de exploração, sendo assim, mantinha-se o desgaste da classe trabalhadora, deteriorando suas condições de saúde.

De tal modo, ao trabalhar com o tema saúde na escola, o professor de educação física poderia contribuir para que os estudantes entendessem a íntima relação da atividade física com a saúde. Além disso, acreditamos também que, essa prática pedagógica seria necessária ao consideramos que, de acordo com as DCE's - educação física, a saúde é um dos temas a ser discutido, articulado com os conteúdos estruturantes (esporte, ginástica, dança, lutas e jogos e brincadeiras) da educação física (PARANÁ, 2008).

A escola é o ambiente em que os estudantes têm espaço e oportunidade de aprender conhecimentos que foram construídos historicamente, sendo incorporados pelos estudantes depois de terem sido sistematizados. Outro aspecto é que, ao discutir todos os fatores que envolvem a saúde, o professor também necessita considerar a realidade dos alunos, associando os conteúdos a situações rotineiras, que fazem parte da sociedade.

Então, destaca-se que a educação física escolar poderá, por meio da ação didática de seus professores, mostrar a responsabilidade da área em discutir os aspectos biológicos, econômicos, históricos e sociais de seus ramos de conhecimento (DEVIDE, 2002). Caso não cumpra com essa função, estará colaborando para a continuidade de uma sociedade desigual, competitiva e que não é incentivada a discutir e recusar padrões.

As DCE's referentes à educação física trazem a cultura corporal e saúde como um dos elementos articuladores a serem tratados em conjunto com os conteúdos estruturantes para a educação básica (PARANÁ, 2008). E discute tal conteúdo na seguinte perspectiva: “[...] os cuidados com a saúde não podem ser atribuídos tão-somente a uma responsabilidade do sujeito, mas sim, compreendidos no contexto das relações sociais, por meio de práticas e análises críticas dos discursos a ela relativos” (p. 56).

Este documento aborda a saúde de forma crítica e não no direcionamento esperado pelo mercado, em que a responsabilidade do sedentarismo fica a cargo do indivíduo, sem considerar as relações sociais que o cercam. Essa é uma tendência “à responsabilização do indivíduo pela ocorrência dos eventos mórbidos e pela prevenção dos fatores de risco” (BARROS, 1998, p. 109).

Assim, para que o desenvolvimento do elemento articulador saúde aconteça de forma ampla na escola, é preciso que os professores de educação física (re)conheçam a relação de sua disciplina com a temática em questão. Só a partir disso, será possível articular este tema com os conteúdos da educação física e discuti-lo a partir de elementos multifatoriais.

Sobre o campo de conhecimento da educação física, Boscatto e Kunz (2009) afirmam que a educação física buscou sua legitimação como atividade científica nos conhecimentos vindos das ciências naturais, como a anatomia, fisiologia, biologia, entre outras. Desta forma, percebe-se certa resistência em associar os conteúdos da educação física com conceitos e contextos políticos e sociais.

Os mesmos autores também trazem que é preciso ter critérios para fazer uma real análise crítica da realidade, exigindo conhecer as estruturas que compõe o fenômeno (BOSCATTO; KUNZ, 2009). Nesse sentido, o professor de educação física tem grandes opções de temáticas para serem desenvolvidas com os alunos, mas é necessário que ele se aproprie realmente de seu objeto de estudo/aula.

A ação educativa tem possibilidades de ser enriquecida pelos professores, haja vista que as DCE's – educação física – não limitam os docentes a trabalhar somente com os enfoques técnicos de seus conteúdos. Existe a necessidade de ampliar as discussões em sala de aula, de forma a fazer

com que os estudantes se envolvam com o tema da aula e não se restrinjam a decorar conceitos prontos, desenvolvendo perguntas e discussões que relacione os conteúdos da aula com a atual situação sócio-política do país.

Em relação ao assunto, Boscatto e Kunz (2009) apontam que a escola tem como uma de suas responsabilidades alertar os alunos quanto às estruturas sociais, que por vezes afetam ou até impedem suas decisões e desejos. Ainda esclarecem que é necessário que os professores compreendam e reflitam sobre as consequências das práticas educativas na formação dos alunos e no próprio contexto sociocultural do qual eles fazem parte.

Os conteúdos a serem apreendidos nas aulas, devem estar atrelados com a vida dos alunos, para que estes sejam capazes de realizar conexões e reflexões do que aprendem com sua rotina, ficando assim, mais fácil e prazeroso participar das aulas. No caso da educação física, é possível fazer relações da experiência motora dos alunos com os conteúdos que precisam ser desenvolvidos e direcionados ao planejamento do professor.

De acordo com Farias *et al.* (2008), as aulas de educação física proporcionam uma dinâmica diferenciada das outras disciplinas escolares. Então, o professor de educação física pode utilizar suas aulas como um recurso para fazer com que os alunos relacionem teoria, autoexperiência e prática.

3 METODOLOGIA

Na presente pesquisa utilizamos a pesquisa-ação como metodologia, que segundo Thiollent (1985, p. 14) é “[...] realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Primeiramente fez-se um contato inicial com a escola participante, para que obtivéssemos o aval, tanto do diretor da escola como do professor de educação física da turma, para realização do estudo. A amostra foi constituída por trinta alunos do terceiro ano do ensino médio, que estudam em um colégio da rede pública de ensino da cidade de Maringá, PR. O estudo foi realizado apenas em

uma escola pois a metodologia aqui adotada foi a pesquisa-ação, e nesta é necessário que todos os participantes estejam extremamente envolvidos em todas as etapas do processo, inviabilizando assim, a participação de um número maior de sujeitos, o que poderia tornar falho o procedimento da pesquisa. Compuseram a amostra 18 meninas e 12 meninos com média de idade de 17 anos. A classe social majoritária dos sujeitos é D, com renda familiar mensal entre 2 e 4 salários mínimos. A escola se encontra na Zona 07, um dos bairros mais populosos do município de Maringá – PR. Essa turma foi escolhida em função da mesma estar no último ano da educação básica e, portanto, poderíamos aproveitar a experiência escolar dos alunos para enriquecer as discussões e atividades realizadas em sala de aula.

Faz-se necessário destacar que as aulas desenvolvidas foram intercaladas com outros conteúdos (futsal, *doping*, exercícios físicos aeróbicos e anaeróbicos) por exigência do professor de educação física da turma, sendo que o mesmo era responsável por desenvolver estes conteúdos. Os planos de aula foram feitos em conjunto com o professor de educação física da turma escolhida e as aulas foram desenvolvidas de forma com que os alunos refletissem e discutissem sobre o que foi realizado, sobretudo com relação aos conteúdos estruturantes que estavam sendo desenvolvidos. Entretanto, mediante os limites que um texto dessa natureza possui, nos deteremos a apresentar aspectos somente referentes ao desenvolvimento do elemento articulador cultura corporal e saúde. No total foram realizadas dez aulas, portanto foram construídos também, dez planos de aula.

Ao longo da pesquisa foram utilizados questionários com questões abertas. As questões tratavam de saúde pública, promoção e prevenção da saúde, saúde coletiva e atividade física e saúde. Todos os alunos da turma responderam as questões. Totalizou-se a utilização de dez questionários, sendo que era entregue um por aula. Alguns exemplos de perguntas realizadas são: “O que você entende por saúde?”, “O que são políticas públicas, e para que servem?”, “Qual é a função dos estudos sobre saúde pública?”, “O que você entende por saúde coletiva?”, “Qual é a relação da educação física com a saúde coletiva?”.

Estes questionários foram aplicados em todas as aulas, com o intuito de avaliar o andamen-

to das aulas planejadas, que tiveram como função acompanhar o processo, fazendo assim, a análise continuada de necessidades, a qual pode interferir e modificar o planejamento das aulas. Isso abriu espaço para discussões com os alunos, sendo uma forma de se partilhar decisões entre alunos e professores, lembrando dos direitos dos estudantes, e formulando o caminho da aprendizagem e da participação, por meio da realização de questionamentos feitos durante o processo.

O processo de análise continuada pode ser associado à metodologia da pesquisa-ação (CROOKES, 1993; BURNS, 2005), que é um processo cíclico. Os ciclos da pesquisa-ação são norteados pelo planejamento, ação, observação e análise (DAMIÃO, 2006), que nesta pesquisa, se deu por meio da análise dos questionários avaliativos das aulas, respondidos pelos alunos. Esses questionários avaliativos têm por papel levar à análise do processo e conduzir as tomadas de decisões durante esta pesquisa.

Acompanhando os objetivos, foi feito um diagnóstico geral de como o elemento articulador saúde era tratado nas aulas de educação física da escola pesquisada. Por conseguinte, foi elaborada uma proposta para o desenvolvimento do elemento articulador saúde na educação física escolar. Assim, foi possível construir planos de aulas que tinham como tema central a saúde, seguindo os pressupostos das DCE's. Em seguida, foi desenvolvida a proposta durante um bimestre. Por fim, foi realizada a avaliação das ações desenvolvidas pelo estudo, por meio de questionários avaliativos das aulas e análise dos discursos realizados nos debates em sala.

A análise dos dados se deu por meio da análise de questionários avaliativos das aulas. De acordo com Thiollent (2008, p. 69), “[...] são utilizáveis questionários convencionais que são aplicáveis em maior escala”. Tais questionários eram formulados de acordo com o conteúdo trabalhado no dia e este deveria compor questões que ajudassem a atingir o objetivo da aula. As perguntas deveriam ser formuladas de maneira simples, além de serem respondidas em sala de aula.

Desta forma, buscou-se proceder com a turma, refletindo constantemente sobre as aulas de forma coletiva, analisando as perguntas respondidas pelos alunos no decorrer das aulas e aliando o conhecimento da experiência dos estudantes com

os conhecimentos científicos, para que assim fosse possível estruturar o entendimento acerca do tema saúde. Essa reflexão faz parte da análise dos dados na pesquisa-ação, já que parte-se do planejamento e ação, para chegar por fim, à reflexão de todo o processo.

Vale salientar que o estudo foi aprovado pelo COPEP – Comitê de Pesquisa e Ética com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, Parecer N° 133/2009.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As aulas foram planejadas pensando na saúde em sua dimensão histórico-social, assim como é entendida nas Diretrizes. Para tanto, foram abordados temas que são constantemente discutidos nos meios de comunicação e que fazem parte da rotina dos próprios alunos, como a saúde coletiva e políticas de promoção e prevenção da saúde. Quando necessário, as aulas eram modificadas, o planejamento poderia ser reelaborado considerando as ações dos estudantes durante o processo, lembrando que o tema central (saúde) não era desviado. Essa é uma característica da pesquisa-ação, a qual pode variar em seu procedimento, de acordo com o desenrolar das atividades junto aos participantes do estudo.

Durante oito aulas os alunos leram textos, interpretaram os mesmos, responderam questionários, realizaram discussões e elaboraram suas próprias redações sobre o tema da aula, e em duas aulas, os alunos fizeram uma avaliação contendo todos os conteúdos trabalhados, podendo visualizar e repensar sobre o que haviam estudado, retomando as aulas ministradas.

A seguir, na próxima página, apresentamos um quadro resumido das aulas sobre saúde que foram aplicadas na escola.

Considerando as aulas ministradas, entende-se que os alunos são capazes de realizar discussões enriquecedoras. Quando o assunto políticas públicas e saúde foi debatido, em que uma das questões do questionário desta aula era: "Qual é a relação da saúde da família com a renda mensal?", uma das respostas foi: "Muitas vezes por ter um salário baixo, não se tem condições favoráveis à uma boa alimentação, que é o essencial". Ou

seja, houve aqui o entendimento de que as condições sociais exercem influência sobre a saúde da família. Em outra aula, uma das perguntas foi: "Quais as medidas que o governo poderia tomar para cuidar da saúde de toda a população?", e surgiu a seguinte resposta: "Melhorar a condição de vida, fazer planos de saúde a todos que não podem pagar, fazer exercícios físicos com toda a população, fazer programas para melhoria de vida em todos os aspectos". Tais afirmações são relevantes, pois se percebe que os alunos associaram os conteúdos discutidos em sala com o que percebem da realidade em seu contexto.

Nesse sentido, de acordo com Boscatto e Kunz (2009) é importante que durante a preparação e desenvolvimento das aulas sejam aliados os saberes da experiência dos alunos com os conhecimentos científicos institucionalizados referentes à saúde. Os autores ainda acrescentam que:

É fundamental, na elaboração do plano de ensino e aprendizagem, considerar as informações obtidas por meio do "diagnóstico" das turmas e, também, não desconsiderar a concepção teórica de ensino, a qual irá reger as subsequentes ações didático-metodológicas das práticas de ensino (p. 191).

Dessa forma, essa foi uma das estratégias utilizadas para abordar a temática. Os alunos eram, a todo o momento, instigados a associar o tema da aula com sua rotina em casa, na escola ou com amigos, de forma a contribuir na apreensão do saber.

A partir de um primeiro diagnóstico, pode-se visualizar que inicialmente os alunos ainda entendiam que ter saúde era ser livre de doenças, alimentar-se bem e ter um belo corpo, como se vê na seguinte afirmação de um dos alunos na primeira aula: "Saúde é viver bem com seu corpo, efetuando diariamente atividades físicas, mantendo boa alimentação". Outra resposta vista no questionário entregue nesta mesma aula foi: "Saúde é não ter problemas com o corpo que impeça de fazer algo no seu dia a dia". Tais respostas foram fornecidas para a seguinte questão: "Para você, o que é saúde?".

Já ao final das aulas, passaram a compreender que: a) a cultura de cada região influencia na saúde daquele povo; b) a rotina de trabalho pode prejudicar o indivíduo psicologicamente e biologicamente; c) as relações sociais devem ser favo-

Quadro 1 - Resumo das aulas de saúde ministradas para o 3o ano do ensino médio.

Aula	Conteúdo	Objetivo	Encaminhamento
1	Saúde, políticas públicas, saúde coletiva, promoção e prevenção da saúde e relação da educação física com a saúde.	Diagnosticar o conhecimento dos alunos acerca do conteúdo saúde e dos temas que estão relacionados a esta.	Perguntas relacionadas ao tema da aula, de acordo com o conhecimento prévio sobre o assunto.
2	Debate acerca da "responsabilização da vítima". Trabalhadores brasileiros e o sedentarismo. A mídia e sua relação com a prática de atividade física. A relação entre a prática de exercícios físicos e a educação física.	Discutir a responsabilidade pelo sedentarismo, conhecendo o que os alunos entendem sobre a inatividade física e pessoas consideradas sedentárias.	Debate sobre a problemática da inatividade física, focando nos trabalhadores brasileiros. Comparação de comentários de fontes como a TV e científicas sobre a questão do sedentarismo, e sua relação com a saúde pública.
3	Políticas públicas. Programa Saúde da Família (PSF). Acesso aos serviços de saúde e nível socioeconômico. Educação física e saúde pública.	Discutir sobre alimentação, prática de atividade física e doenças na família, apontando possíveis relações com a educação física.	Debate sobre o tema com a professora. Perguntas sobre o texto e reflexão sobre o mesmo.
4	Saúde e seu contexto histórico. Saúde no contexto da educação física. Epidemiologia em diferentes períodos históricos. Percorso social da saúde.	Discutir e apontar os principais momentos da saúde durante a história, relacionando-a com os problemas sociais e econômicos de diferentes períodos da sociedade, bem como apontar a epidemiologia neste contexto.	Questionamentos a partir das discussões realizadas em sala de aula. Os alunos relacionam a história da saúde com as funções já atribuídas à EF, por meio da elaboração de texto.
5	Definição de saúde. Relação histórica saúde/doença. A saúde entendida como ausência de doenças. Introdução ao conceito de saúde pela Organização Mundial da Saúde (OMS).	Relacionar saúde e doença apontando conceitos que permeiam tal relação. Contextualizar a saúde para identificar os motivos que levam a definição do termo saúde apenas como ausência de doenças.	Diálogo sobre saúde e doença, e sua relação histórica com a EF.
6	Definição de saúde pela OMS e abrangência de sua definição. Biologia humana, meio ambiente e organização de assistência à saúde.	Apresentar os aspectos da saúde perante a Organização Mundial da Saúde (OMS).	Discussão com os alunos sobre quais são as limitações dos conceitos de saúde criados pela OMS. Resposta a quatro perguntas acerca do tema.
7	Diferentes enfoques da saúde. Enfoque de saúde biomédico. Enfoque de saúde ampliado - Promoção da saúde (Humanista). Enfoque da Promoção da saúde biológico.	Apresentar quais são os enfoques da saúde, de forma a discutir com os alunos a abrangência de tais entendimentos.	Leitura para posterior discussão do texto com a professora. Análise e discussão do texto.
8	História da saúde e doença. História da educação física. Relação entre saúde e educação física. Abrangência do conceito da OMS sobre saúde.	Retomar os textos estudados sobre saúde, para que os alunos busquem associá-los de forma a compreender o amplo contexto que envolve saúde, considerando as diferentes populações, diferentes culturas e economias.	Destaque aos pontos mais marcantes de todos os textos, construção de um parágrafo sobre a relação entre esses pontos. Elaboração de um texto.
9	História da saúde. Saúde pública. Saúde coletiva. Promoção e prevenção da saúde. Políticas públicas e sua relação com os profissionais da educação física.	Averiguar se os estudantes conseguiram compreender a relação entre os textos estudados em sala de aula, bem como saber se estes entenderam o sentido amplo da saúde.	Avaliação teórica sobre os conteúdos ministrados em relação à saúde.
10	História da saúde. Saúde pública. Saúde coletiva. Promoção e prevenção da saúde. Políticas públicas e sua relação com os profissionais da educação física	Debater com os alunos acerca de seu entendimento geral sobre saúde, após a participação dos mesmos nas aulas.	Discussão sobre os textos já estudados, e questionamentos sobre o que os alunos aprenderam sobre o tema. Conceituar, novamente, saúde.

ráveis no sentido de aliviar tensões provocadas por diferentes situações da rotina; d) o governo é responsável por criar políticas mais eficientes em prol da população mais carente, a qual necessita de saneamento básico, boa alimentação, emprego, um programa de práticas de atividade física, e para que estas metas sejam atingidas é preciso a contratação de profissionais da saúde, os quais deveriam trabalhar de forma conjunta; e) a saúde vai além de seu aspecto puramente biomédico e envolve também aspectos culturais, emocionais, políticos e sociais.

Para comprovar tais afirmações, ressaltam-se algumas declarações escritas pelos alunos: "Saúde não significa somente se a pessoa está saudável ou não, também está ligado a religião, a cultura e a alguns fatores sociais"; "Cada pessoa tem uma definição de saúde no seu ponto de vista. A maioria de nós define saúde como ausência de doenças, mas conforme o que vimos se relaciona também com o social, econômica, política e cultural"; "Um indivíduo saudável não é aquele que está, apenas, livre de enfermidades. Ter saúde significa estar em plenas condições físicas, psicológicas, políticas e sociais. Tais aspectos são fundamentais para a caracterização de um indivíduo saudável"; "Saúde não é apenas não estar doente. Para ser saudável a pessoa tem que estar bem fisicamente, poder fazer suas atividades, psicologicamente, econômica e socialmente, tendo um emprego e convivendo bem com as pessoas". Tais entendimentos foram retirados dos questionários respondidos, das redações elaboradas pelos alunos, dos debates feitos em sala e da avaliação final.

A partir das discussões realizadas em sala com os alunos, foi possível perceber que estes são capazes de entender os aspectos de saúde para além do biomédico. Retoma-se neste momento mais um trecho de redação de um dos alunos: "O conceito de saúde reflete em várias coisas como na economia, política e cultura, pois ela não é a mesma coisa para todos. E também depende de vários aspectos (lugar, religião). Aquilo que é considerado doença varia muito". Tanto esta afirmação, como as demais apresentadas no parágrafo anterior, refletem o entendimento contextualizado dos fatores intervenientes na saúde.

Tais constatações demonstram que o trabalho com o elemento articulador 'cultura corporal e

saúde' pode ser percorrido com os alunos na educação básica de forma contextualizada, em que o professor de educação física tem a possibilidade de fazer uso não só de conhecimentos institucionalizados a respeito do tema da aula, mas também do conhecimento da experiência dos próprios alunos. Como já dito anteriormente, as Diretrizes apontadas neste estudo identificam o elemento articulador 'cultura corporal e saúde' como uma proposta a ser trabalhada nas aulas de educação física, de forma a entender saúde em seu aspecto histórico-social, o que foi possível no decorrer das exposições.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível perceber que existem inúmeros autores que discutem a saúde para além de seus aspectos biológicos, como Deive (2002), Palma (2000), Carvalho (2001), Bagrichevsky (2003), entre outros. Portanto, sabe-se que a saúde deve ser percebida em aspecto amplo, não somente médico-biológico, como foi o caso de muitos alunos que na primeira aula relacionaram saúde com a ausência de doenças e com a prática regular de atividade física, destacando que o professor de educação física é aquele que ajuda "manter o físico" do indivíduo. Ao pensar sobre esse entendimento restrito dos alunos acerca de saúde, apontam-se considerações de Guimarães et al. (2008), quando afirmam que os alunos se motivam nas aulas de educação física pela saúde proporcionada pela atividade física e pela diversão das aulas, levando-os a pensar que essas aulas são importantes na escola.

A partir das aulas desenvolvidas, foi possível compreender que os professores de educação física possuem meios para trabalhar a temática saúde de forma ampla, fazendo com que seus alunos entendam que o corpo, a atividade física, e sociedade estão intimamente relacionados, sendo que a saúde pode ser um resultado das ações do ser humano. Portanto, como afirma Lisboa e Oliveira (2000, p. 163) "[...] o quadro apresentado é real, o quadro da educação física na escola é lamentável e de difícil reversão, mas não impossível".

Nas primeiras aulas fez-se então um diagnóstico do que conheciam os alunos a respeito do tema, para que posteriormente as próximas aulas fossem planejadas, no sentido de utilizar os saberes dos alunos e buscar meios de relacioná-los com os novos conhecimentos a serem apreendidos. Ao

se utilizar da experiência dos educandos no que tange a saúde, as discussões foram enriquecidas, facilitando a participação dos mesmos durante as aulas de educação física. Logo, quando os alunos interagem, o aprendizado ocorre de maneira fluente, e neste caso, as discussões a respeito dos aspectos de saúde, foram altamente fortalecidas com a participação dos educandos, confirmando o entendimento e interesse dos mesmos sobre o assunto. Portanto, defende-se no presente estudo, a possibilidade de desenvolver o conteúdo saúde em seus diversos aspectos.

Sugere-se também que haja ampla discussão acerca da saúde e seus diversos aspectos ao longo de toda a educação básica. Outro fator a ser considerado pelos professores em suas aulas deveria ser a questão social da saúde, sendo necessário ser debatida a saúde pública e a saúde coletiva, e a história e segmento que tomou este tema ao longo dos anos e em diferentes comunidades. Além disso, é preciso considerar o ser individual do professor, que pode direcionar de diferentes formas o assunto abordado, dependendo de suas particularidades profissionais. Como afirma Barros (1998), é preciso atenção ao se tratar de um tema tão sensível como a saúde das sociedades, sendo que esse tratamento dado à questão pode variar de acordo com o perfil político e profissional do sujeito que assume a discussão sobre o tema.

Existem autores que discutem o sentido amplo e contextualizado de saúde, como Scliar (2007), quando afirma que o conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural, sendo que a saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas, dependendo da época, do lugar, da classe social, de valores individuais, de concepções científicas, religiosas, filosóficas. Ainda de acordo com Nogueira e Palma (2003, p. 6) “[...] a saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde”. Mas Barros (1998) acrescenta que o conceito de saúde variou desde noções operativas, como a simples ausência da doença, até aquelas não operacionalizáveis, como a definição da OMS, de que saúde é o estado de completo bem estar físico, mental e social.

Destaca-se assim, que a educação física, por meio de seus professores, tem a possibilidade

de promover o conhecimento acerca do sentido amplo de saúde, para que os estudantes reflitam e discutam os temas, a fim de ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos que tangem a educação física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento das aulas foi possível analisar a viabilidade do desenvolvimento do elemento articulador cultura corporal e saúde nas aulas de educação física escolar no ensino médio, a partir do proposto pelas DCE's (PARANÁ, 2008).

Como a pesquisa-ação visa produzir mudanças em determinado espaço para um grupo de pessoas, considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, já que os estudantes tinham, antes das aulas aqui apresentadas, uma visão reducionista de saúde, entendendo-a apenas como uma vontade individual, sendo que esta não é a proposta das DCE's - educação física, e sim, entender saúde como componente de todo um contexto cultural e social apresentado, e essa foi a visão de saúde apresentada pelos estudantes ao final das aulas.

Propõe-se então, que os professores de educação física apresentem o conteúdo saúde de forma ampla em suas aulas, não apenas no último ano do ensino médio, mas durante toda educação básica. Ter saúde não significa somente praticar atividades físicas e se alimentar bem para não adoecer. Corpo, consciência e relações na sociedade estão articulados, talvez saúde não precise ter um conceito definido, porém é necessário compreendê-la para além do aspecto biológico, mas também está atrelada ao ser social, que se relaciona e é dependente de fatores que envolvem toda uma comunidade.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. Bases históricas da epidemiologia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 2, n. 3, p. 304-311, 1986.
- BARRETO, M. L. Por uma epidemiologia da saúde coletiva. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 1, n. 2, p. 104-122, 1998.
- BOSCATTO, J. D.; KUNZ, E. Didática Comunicativa: contribuições para a legitimação pedagógica da educação física

escolar. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 2, p. 183-195, 2009.

BURNS, A. Action research. In: E. HINKEL (Org.), **Handbook of research in second language teaching and learning**. Mahwah, N.Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Publishers, 2005.

CAPONI, S. A saúde como abertura ao risco. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 55-77, 2003.

CARVALHO, Y. M. **O "Mito" da Atividade Física e Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

CROOKES, G. Action research for second language teachers: going beyond teacher research. **Applied Linguistics**, v. 14, n. 2, p. 130-144, 1993.

DAMIÃO, S. M. **Desenho e redesenho de um curso instrumental de inglês mediado pela construção de um site: uma experiência com tecnologia**. 2006. 262 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

DEVIDE, F. P. Educação física, Qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**, v. 8, n. 2, p. 77-84, 2002.

FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J.; SAAD, M. A.; TEIXEIRA, A. S.; SALLES, W. S.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em educação física. **Revista Motriz**, v. 14, n. 3, p. 310-319, 2008.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Educação física escolar: uma proposta de promoção da saúde. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, v. 8, n.14, p. 16-23, 1993a.

_____. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da educação física escolar. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, v. 7, n. 15, p. 3-11, 1993b.

_____. Sugestões do conteúdo programático para programas de Educação Física Escolar direcionados à promoção da saúde. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, v. 9, n. 16, p. 3-14, 1994a.

_____. Implementação de programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, v. 3, n. 1/4, p.67-75, 1994b.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Revista Motriz**, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999.

LISBOA, G.; OLIVEIRA, A. A. B. A educação física no ensino noturno das escolas públicas de Maringá. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 157-165, 2000.

MIRANDA, A. C. M.; LARA, L. M.; RINALDI, I. P. B. A educação física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente. **Revista Motriz**, v. 15, n. 3, p. 621-630, 2009.

NOGUEIRA, L.; PALMA, A. Reflexões acerca das políticas de promoção de Atividade Física e Saúde: uma questão histórica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n.3, p. 103-119, 2003.

OMS (Organização Mundial da Saúde), Carta de Ottawa. In: BUSS, P. M. (Org.). **Promoção da saúde e saúde pública**. Rio de Janeiro: ENSP, 1986. p. 158-162.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista da Educação Física**, v.14 n.1, p. 92-101, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 3, p. 49-54, 2002.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

Correspondência:

Autor: Wilson Rinaldi

E-mail: wilsonrinaldi@hotmail.com

Recebido em 19 de junho de 2012.

Aceito em 19 de outubro de 2012.